

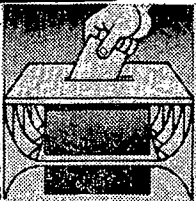
Jânio perdeu a hora e a vez, dizem políticos

Até seguidores do ex-presidente acham que ele cedeu espaço a outros candidatos

ELIANE CANTANHÊDE

BRASÍLIA — Líderes de vários partidos, entre eles janistas históricos, acham que o ex-presidente Jânio Quadros perdeu o timing da campanha presidencial e, por omissão, favoreceu a candidatura Fernando Collor de Mello, do PRN, e permitiu a pulverização dos apoios potencialmente janistas por diversos outros candidatos. Jânio, contudo, disse ao deputado Bonifácio Andrade (PDS-MG), anteontem, em São Paulo, que está tranqüilo, porque "ainda é cedo" para qualquer conclusão sobre o quadro eleitoral. Prometeu, ainda, anunciar, "nos próximos dias", se será ou não candidato.

Jânio Quadros está inscrito num pequeno e desconhecido partido, o PSD, e para se tornar viável eleitoralmente precisaria de significativos apoios no PMDB, PFL, PTB e PDS. Entretanto, ficou fora do Brasil 133 dias, retornando apenas no dia 10, e encontrou esses espaços loteados entre candidaturas próprias ou animados pela perspec-



tiva de poder criada pelo desempenho de Collor nas pesquisas. "Ele demorou muito", disse ontem o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que era o principal sinalizador do apoio do governo a Jânio.

A deputada Dirce Tutu Quadros (PSDB-SP), filha do ex-presidente, acha que "Jânio está num momento crucial: ou ele produz um fato novo até a próxima semana, ou estará liquidado na sucessão". E conclui: "Só não sei que fato novo poderá ser esse. Acho que não existe". Tanto Tutu como Antônio Carlos Magalhães, o líder do PTB, Gastone Righi, o presidente Afonso Camargo, do PTB, e o senador Jarbas Passarinho, do PDS, acham que o grande pecado de Jânio foi ter chegado "tarde demais".

Enquanto ele se excluiu publicamente do páreo, na Europa ou trancado em sua casa, em São Paulo, o processo sofreu importantes alterações: Aureliano Chaves criou condições para se eleger nas prévias do PFL; o PTB começou a se aproximar de Leonel Brizola, do PDT; e Collor se transformou num fenômeno nas pesquisas.

As mesmas lideranças que acham ter Jânio perdido tempo e a vez na sucessão, contudo, ressaltam que ele sempre teve um estilo atípico de entrar no páreo e fazer campanha. No início da semana, por exemplo, Af-

fonso Camargo apresentou um enigma a um petebista histórico: "Por que o Jânio está tão quieto? Será que é estratégia dele?".

Quem respondeu a essa indagação, ontem, foi Gastone Righi que acompanha a trajetória política de Jânio há 30 anos e conhece profundamente seus métodos: "O Jânio nunca chega cedo demais. Ele espera que a confusão se arme e só então entra no jogo".

Jânio, contudo, não perdeu apenas apoio partidário para Collor, mas principalmente a sua mais característica bandeira eleitoral: a da moralidade. "Apoio partidário é o de menos, pois os políticos estão correndo atrás das pesquisas e depois podem mudar de Collor para um outro", analisa Camargo. "O problema é que Jânio está sem bandeira e é preciso lembrar que, em 1960, ele tinha 41 anos de idade, não havia televisão e seu discurso era contemporâneo", complementa Tutu Quadros.

Se o governo, alguns grupos empresariais e várias lideranças políticas contavam com Jânio para se contrapor a Brizola, quem ocupou esse espaço foi Collor. "Até o governo percebeu que só dá para bater Brizola com discurso de oposição", acredita Camargo. Para o senador Jarbas Passarinho, do PDS, "será muito difícil Jânio se recuperar. Muito difícil mesmo".